

Um recorte variado do melhor design nacional

Museu da Casa Brasileira inaugura esta noite exposição com obras selecionadas

MARIA HIRSZMAN

A 17.ª edição do Prêmio de Design do Museu da Casa Brasileira (MCB), cujo resultado será apresentado ao público a partir desta noite, com a inauguração de exposição reunindo 82 criações, protótipos e ensaios, indica que essa iniciativa está entrando numa nova – e promissora – fase. Mesclando nomes de destaque da criação nacional com trabalhos de jovens designers, a seleção apresenta um recorte bastante diversificado e amplo, que vai do resgate das tradições do mobiliário nacional a uma crescente preocupação em adaptar móveis e utensílios às reais necessidades dos usuários.

Mais do que o crescimento quantitativo – a estratégia de atrair novamente nomes que haviam desistido de mandar suas criações para concorrer ao Prêmio levou o número de inscrições a aumentar de 279 para 333 –, essa edição do Prêmio mostra uma vitalidade bastante interessante.

O grande destaque é, sem dúvida, a premiação no setor do Mobiliário, tradicionalmente a mais im-

**PÚBLICO
PODERÁ VOTAR
EM SEUS
PREFERIDOS**

portante e concorrida das sete categorias em disputa, cujo primeiro lugar foi atribuído à Poltrona Pelicano. Extremamente simples, confortável e prática, ela ainda tem um caráter simbólico. Afinal, o trabalho é assinado por Michel Arnoult, pioneiro do móvel moderno no Brasil. “É um exemplo claro do bom, bonito e barato que ele persegue a tanto tempo”, afirma a diretora do museu, Adélia Borges, fazendo questão de ressaltar que a obra do designer francês, que desembarcou no Brasil na década de 50, foi premiada não como uma homenagem ao artista de 81 anos, a alguém que se bate há décadas pela democratização do design, mas pela excelência desse móvel em particular.

O que não quer dizer que no futuro não sejam abertas possibilidades de o plano passar a incluir novas formas de reconhecer a excelência em seu campo de ação.

Segundo ela, “a comissão julgadora privilegiou criações que primam pela inteligência, buscam soluções inovadoras para tornar seu dia-a-dia melhor”.

Um outro exemplo desse tipo de pensamento é a premiação na categoria Ensaio Crítico. A ven-

cedora, Rosana Rita Folz, realizou uma detalhada pesquisa intitulada *O Móvel na Casa Popular Brasileira*, na qual constata a incongruência entre as dimensões do mobiliário construído pela indústria nacional e a exigüidade cada vez maior das residências populares no País.

Pode-se discordar aqui e ali das escolhas do júri – que selecionou dois premiados em cada uma das sete categorias e ainda concedeu menções honrosas e destaques para protótipos apresentados por jovens criadores. E é exatamente esse tipo de discussão e reflexão que o museu pretende alimentar junto ao público ao pedir que os visitantes elejam, por voto popular, os três melhores trabalhos da exposição. Uma outra categoria curiosa foi criada nessa consulta: as pessoas que forem visitar a exposição terão possibilidade de desabafar contra uma indústria muitas vezes inatingível ao nomear



Peças inspiradas na festa de São João são outra atração



Algumas criações dão ao usuário a sensação de levitar: incentivo à inventividade com conforto

Fotos Divulgação

ções da imigração italiana no sul do País) e o quinteto Nó Design presente não apenas com o Buraco Negro, mas com a cadeira Tangran feita a partir de uma única chapa de OSB, com cortes mínimos e o uso de apenas opito parafusos. Simples, ecológica e de baixo custo.

Outra categoria em que se nota uma preocupação importante com a reciclagem é a dos têxteis e revestimentos, cujos vencedores descobriram interessantes e diferentes formas de reaproveitar as sobras dos curtumes. Porém, mais do que a reutilização de materiais, vemos nessa mostra uma preocupação em resgatar soluções há muito adotadas no País e que acabaram sendo descartadas pela lógica econômica. É o caso, por exemplo, do fogão GE Profile Digital, criado pela Índio da Costa Design. Além de ser o

primeiro fogão com timer digital corta-gás, o eletrodoméstico recupera o uso de trempe (grades da mesa) feitas em ferro fundido, usadas tradicionalmente em fogões à lenha. Além de manter o calor por mais tempo, dá ao cozinheiro maior segurança na hora da manipulação das panelas.

Outra releitura, que adapta a tradição à contemporaneidade, é a cadeira Levita, de Manuel Bandeira (2.º lugar em mobiliário), uma recriação da velha e boa cadeira de balanço com aparência de moderna estrutura em aço inox.

SERVIÇO

Prêmio Design MCB. De terça a domingo, das 13 às 18 horas. R\$ 4,00. Grátis aos domingos. **Museu da Casa Brasileira.** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.705, tel. 3032-2564. www.mcb.sp.gov.br/. Até 7/12. **Abertura hoje**



Novas soluções para o curtume estão na mostra



O fogão GE Profile Digital